



Publicado originalmente em: VIII EREGEO – Encontro Regional de Geografia. A geografia no mundo da diversidade. Cidade de Goiás. outubro de 2003

MOBILIDADE POPULACIONAL E RELAÇÕES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS, DE 1970-2000

SILVA, Mônica Cristina da¹.

e-mail: monicgeo@yahoo.com.br

SANTANA, Neiva Maria Pio de².

e-mail: neiva@cnpaf.embrapa.br

RODRIGUES, Ana Paula Rodrigues Costa³.

CALÇA, Manoel⁴

(Orientador)

Trabalho de Iniciação Científica, UFG-PIBIC em andamento.

Universidade Federal de Goiás - UFG

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as mudanças sociais e de produção passaram a se processar num ritmo mais acelerado, causando efeitos espaciais diferenciados. As alterações nos diversos setores da atividade humana no processo de produção de riqueza e miséria estimulam o movimento das pessoas buscando emprego, terra ou domicílio base, atraídos pela esperança de uma vida melhor, acrescentando novos padrões e direcionamentos nesse processo. Cada vez mais fica evidente que o mundo contemporâneo caracteriza-se por uma gama de movimentos diferenciados que têm conseqüências importantes para a sociedade. É nessa perspectiva que a pesquisa se faz necessária para uma melhor compreensão dos vários deslocamentos populacionais, uma vez que possibilita analisar as causas e os fatores condicionantes, responsáveis pelas transformações sócio-espaciais em curso no Município de Rio Verde.

O desenvolvimento capitalista no Brasil introduziu uma nova forma de utilização do território, que só foi possível com a "modernização" dos espaços, através do aumento da rentabilidade do capital, e de divisão territorial do trabalho, produzindo o encurtamento das distâncias com desenvolvimento dos meios de circulação, intensificando os fluxos de mercadorias e de informações entre as regiões do país. O processo de crescimento industrial brasileiro no fim da década de 60 impulsionou o investimento de capital estrangeiro,



conseqüentemente tornando o país mais dependente desse capital e mais desigual. Para que se fortalecesse, a grande empresa e a concentração de capital, o país adere a essa nova política econômica, introduzindo uma divisão nacional do trabalho na qual as regiões ficaram mais específicas com valores diferentes de espaço.

A descentralização econômica em curso no país contribuiu para acelerar as desigualdades, ao atender os interesses hegemônicos do capital que visava garantir maior lucratividade, levando a um maior desenvolvimento do Centro-Sul de Goiás, que se consolida como moderna área de produção agroindustrial após as alterações promovidas nas suas bases econômicas, a partir dos anos 70.

Nesse contexto considera-se também os investimentos públicos da região que garantiu a instalação da infra-estrutura para o desenvolvimento da agricultura industrial. Esse fator dinamizou a economia regional e, como resultado, atraiu novos investimentos. Segundo Batista de Deus (2002:179) o sistema de distribuição dos núcleos urbanos do Estado de Goiás, forjado ao longo do século XX, é uma estrutura espacial concentrada em algumas cidades, que polarizam uma determinada região, formada por municípios de menor densidade populacional e econômica.

Essa análise pode ter como foco a microrregião Sudoeste de Goiás, cujo município de Rio Verde, além de ser o mais importante da mesma, é um dos mais dinâmicos do Estado de Goiás. Rio Verde é uma cidade impulsionada pela agropecuária e pela agroindústria, e hoje a dinâmica é intensificada com a chegada da Perdigão que contribuiu para o desenvolvimento econômico do município. O município de Rio Verde desde 1970 vem produzindo fortes transformações no espaço, principalmente com a instalação das agroindústrias. Esse objeto geográfico implantado no município com o apoio de políticas de incentivos vem intensificando a dinâmica territorial, que segundo Marafon (1997), sua consolidação modifica as bases técnicas de produção.

A cidade se organiza de forma a constituir pólo atrativo a grandes empresas. Muitas delas estão instalando no município para atender a demanda por produtos e serviços, gerando novos empregos atraindo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 15 mil novos habitantes para o município.



Segundo Santos e Silveira (2001), analogamente, esse movimento da sociedade e a transformação dos conteúdos e funções dos lugares podem ser entendidos pelas sucessivas divisões territoriais do trabalho. É na perspectiva de compreender estas dinâmicas ocorridas nessa área de estudo que a pesquisa está sendo realizada. A compreensão das transformações sócio-espacial-temporal do município de Rio Verde passa pelo entendimento das novas dinâmicas geradas pelos novos e velhos agentes sociais.

JUSTIFICATIVA

O Estado de Goiás apresentou um intenso dinamismo populacional nas últimas décadas, se destacando como o segundo maior receptor do país de migrantes, perdendo apenas para São Paulo. Goiás apresenta uma taxa de crescimento anual da população, segundo o IBGE: Censo Demográfico 2000, de aproximadamente 2,46%, se posicionando como um dos mais receptores de população. Esse crescimento populacional do município está ligado, em parte a mobilidade da população que mora no campo em direção à cidade, e noutra, a um grande contingente de pessoas de outras cidades ou Estados, principalmente da Bahia, Paraíba, Maranhão e Pernambuco.

A temática do crescimento populacional se faz necessária para uma melhor compreensão dos inúmeros deslocamentos populacional que perpassam a história da humanidade, uma vez que, nestes deslocamentos podemos analisar as causas e os fatores condicionantes responsáveis pela situação sócio-político-econômica das regiões, tanto das regiões de grandes adensamentos quanto as regiões pouco ocupadas.

Segundo Santos e Silveira (2001), a partir da década de 70 ocorre uma união entre a ciência e a técnica, promovendo uma transformação no território, revigorando novos recursos da informação, a partir do período da globalização e da égide do mercado global. Nesta perspectiva o território, especificamente Rio Verde, ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças as enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das idéias e informações, das ordens e dos homens. Deste ponto de vista Rio Verde se destaca em Goiás.

Goiás hoje conta com uma grande movimentação populacional. De acordo com os dados do Censo Demográfico 2000, o estado vem sofrendo um acentuado crescimento, sendo que a taxa média geométrica de crescimento para Goiás no período de 1991 a 2000 é cerca de



2,46%. Segundo os resultados do Geo Brasil (2002), Goiás se insere como um pólo agrícola dinâmico, receptor migratório, dirigido para as zonas agrícolas, mas com concentração nas periferias urbanas da região. Para Lefebve (1981), é na cidade que se concentra os centros de vida social e política, onde se acumulam não apenas riquezas como também os conhecimentos, as técnicas e as obras, com características que se orientam em direção do dinheiro, do comércio, em direção dos produtos.

As transformações impostas pelo capitalismo podem ser observadas no campo e na cidade, reveladas a partir dos dados do censo 2000, que permite analisar o decréscimo da população rural, principalmente no período de 1980 a 1991, e o acréscimo da população urbana, distribuída próxima aos grandes centros urbanos, que acompanha as atividades comerciais, oferta de trabalho, facilidades de moradia, e a acessibilidade.

Segundo Thomaz Júnior (2002) as transformações do capitalismo, principalmente a partir da década de 90, produzem uma atividade de processo contínuo onde a relação de trabalho homem-produto desaparece, prevalecendo a relação homem-máquina e máquina-produto.

Esse processo, baseado em um modelo agroindustrial, na qual a população se submete para sobreviver, estão produzindo em Goiás áreas de grandes adensamentos e áreas pouco ocupadas. Assim, a forma como se dá o crescimento da população de Rio Verde permitirá analisar a má distribuição demográfica, e os impactos sociais advindos do processo de crescimento populacional. Pois todos esses fatores influenciam na forma como o espaço se organiza e sobre a urbanização.

É nesta perspectiva de compreender o crescimento populacional e a relação de trabalho ocorrida em Rio Verde, no Estado de Goiás que a pesquisa está sendo proposta.

OBJETIVOS

- Analisar o processo de migração e a relação de trabalho no Município de Rio Verde no período de 1970 a 2000, buscando compreender as transformações sócio-espaciais derivadas desse processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Subsidiar a análise da mobilidade populacional e relações de trabalho com o processo de modernização da agricultura,



- Analisar o fluxo migratório do município de Rio Verde,
- Identificar o grau de absorção do migrante no mercado de trabalho para o município.

METODOLOGIA

- Levantamento e revisão bibliográfica sobre a temática;
- Levantamento de dados nos Censos Demográficos sobre a população natural e não natural, residentes no município de município de Rio Verde no período de 1970 a 2000;
- Realização do trabalho de campo no município de Rio Verde;
- Realização de entrevistas com os migrantes;
- Análise dos resultados com o orientador;
- Elaboração do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ocupação em Goiás se deu de forma heterogênea, orientada inicialmente por uma ocupação de populações migrantes que, em vários momentos, habitaram e ocuparam o seu território, desde a década de 40 até os dias atuais. Duas regiões do Brasil foram os principais berços de onde saíram esses homens que deram fisionomia humana a Goiás, no sudeste por Minas Gerais e no nordeste por Maranhão. Segundo o Censo Demográfico a população migrante desses dois estados correspondia a 70% da população migrante residente no Estado de Goiás.

A ocupação e o povoamento do Estado de Goiás foram acompanhados principalmente pela mineração no século XVIII, e pela atividade agropastoril. Esta sustentou a mineração, e a substituiu como principal atividade econômica. Segundo Teixeira Neto (2002), um outro fator que motivou o povoamento do território goiano foi os caminhos, os que abriram passagem no início e os que hoje dão sustentação à articulação espacial do território.

A mineração em Goiás foi um dos primeiros fatores a contribuir para a ocupação do espaço goiano, mas o principal fator de povoamento e urbanização do território foi e ainda é a atividade agropastoril, hoje em uma dimensão maior, acompanhada de uma agricultura moderna, que atrai capitais, pessoas, mercadorias, tecnologia, e mão-de-obra especializada.

Com a expansão da fronteira agrícola as correntes migratórias se direcionaram para a região sul. Já a política expansionista, a Marcha para o Oeste, impulsionou a ocupação de faixas



pioneiras. As políticas de desenvolvimento produzidas pelo Governo militar levaram à reestruturação das articulações produtivas, alterando as relações regionais e provocando a perda da importância de tradicionais áreas industriais, como as Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, para um conjunto de novas regiões produtivas, relativamente dispersas em cidade de porte médio.

As atividades econômicas do Estado de Goiás eram baseadas em atividades agropecuárias com uma sociedade agrária. No final dos anos 70, Rio Verde começa a sentir as mudanças sócioespaciais, a tradicional agricultura é substituída por uma mais moderna, agora agregando mais capital, substituindo a pequena produção para produzir em escala e conseqüentemente contribuir para a formação de empresas rurais. Tal fato conduziria para uma concentração fundiária, principalmente com a chegada de novos investidores introduzindo novas tecnologias e novas formas de exploração voltada para a agroindústria. Essa mudança econômica em Rio Verde vai produzir transformações no espaço urbano da cidade, mudando a função do centro, que passa a exercer a função de comércio.

Rio Verde é um município do Sudoeste goiano que passa por um expressivo desenvolvimento econômico, principalmente com a chegada do Complexo Agroindústria do Perdigão, que contou com a colaboração dos incentivos fiscais. A força dos incentivos fiscais em nosso Estado e a nível Brasil é tão grande, que é capaz de fazer florescer em Anápolis um dos maiores pólos do País no que se refere à indústria, principalmente a farmacêutica. Da mesma forma, resplandece em Rio Verde, no Sudoeste goiano, o maior centro agroindustrial do Brasil.

A instalação da Perdigão no município favoreceu a abertura de novas empresas, segundo o jornal O Popular, cerca de 5.240 empresas. Esses investimentos na cidade produzem uma maior arrecadação de impostos sobre a circulação de mercadorias e Serviços (ICMS), passando de 11,9 milhões em 1998 para 21,4 milhões em 2002.

O aumento do produto Interno Bruto em Rio Verde fortalece a segurança para novos investimentos no município, constitui um forte indicador para instalação de novas empresas, que na maioria são empresas fornecedoras e prestadoras de serviços direcionadas para o Perdigão. É neste sentido que Perdigão vem gerando empregos, seja diretamente para trabalhar na mesma ou para trabalhar nas empresas rurais prestadoras de serviços.



Essa particularidade de Rio Verde vem atribuindo um forte atrativo populacional. Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a taxa de crescimento populacional chega a 6% de 2000 a 2003, na qual deve ser analisado o índice de crescimento vegetativo e de migrações intermunicipais, intramunicipais e interestaduais.

Segundo o Censo Demográfico (2000), Rio Verde comporta hoje um total de 119 552 habitantes, sendo 106 079 residentes na zona urbana, e 10 473 residentes na zona rural. Essa população corresponde a 2,3% da população de Goiás, no total de 5 003 228, onde, 4 396 645 reside na zona urbana, e 606 583 na zona rural.

Quando leva em consideração o crescimento da população urbana em relação ao êxodo rural, percebe-se não ser este último fator preponderante nessa relação, sendo que a população urbana cresceu muito além desse êxodo, podendo o mesmo ser explicado pelas migrações que extrapola os limites municipais e até estaduais. Na década de 80 a introdução da soja no município é feita através da Colônia Americana, Colônia dos Russos e Holandeses, que além de proporcionar o crescimento horizontal da cidade, esses migrantes contribuíram para ao crescimento da população.

Quanto à parcela de trabalhadores que chegam no município, segundo dados do SINE (Sistema Nacional de Emprego), 50% desses imigrantes são nordestino. Já uma outra classe de trabalhadores migrantes mais "qualificados" aos efeitos da modernização, vêm, na sua maioria, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, boa partes deles atraídos pelos empregos da Perdigão. Segundo Nelson Hacdlauer, diretor de Desenvolvimento de Negócio, é necessário importar mão-de-obra para preencher os cargos de gerência.

Essa dinâmica populacional em Rio Verde trás alguns sinais expressos na paisagem. O capital agregado ao solo produz a valorização do espaço urbano, a raridade de determinados terrenos e a localização, vão produzir mudanças no espaço físico da cidade, sendo a verticalização, a aglomeração um bom exemplo. Segundo o jornal O Popular (2003) Rio Verde conta com cerca de 18 prédios em construção, "para atender os novos habitantes".

Para sobreviver neste espaço urbano os seres humanos vão promover formas diferentes de ocupação do solo cada qual com suas condições de compra para a sua ocupação. O espaço urbano é a reprodução de capital, o que vai agregar valor a este solo são os bens e serviços atribuídos a ele (CARLOS, 2001), e é neste momento que Rio Verde se torna



excludente, pois nem todos vão poder usufruir desse bem. Neste sentido a prefeitura, na perspectiva de impedir aglomerações e invasões, cria conjuntos habitacionais para os novos habitantes desprovidos de bens. No ano de 2000 foram criados dois loteamentos pelo poder público na qual um deles se chama Céu Azul.

É importante compreender que alguns quadros existentes no urbano são produtos dos processos sociais que incidem e se configuram na sua espacialidade (CHAVEIRO, 2001). A construção de conjuntos habitacionais direcionados para a periferia distantes do centro da cidade e sem infra-estrutura, construídos pelo Programa Kit Moradia, vai formar as novas casas em placas, ao estilo da vila mutirão, criadas pelo governo do Estado de Goiás. Os novos bairros vão sendo construídos na perspectiva de dinamizar a concentração populacional no centro e de impedir aglomerações e invasões pelos novos habitantes que chegam no município. Alguns moradores relatam o aumento de pedintes nos últimos anos.

Segundo DAMIANI (1997), "atrás da história das migrações está a reprodução do capitalismo, seu significado violento, depredador e superexploratório de amplas camadas da população. Aqui, essas transformações impostas pelo capitalismo podem ser observadas no campo, onde mudam-se as relações de trabalho, expropriando o pequeno agricultor e consolidando novas grandes propriedades com agricultura mecanizada. Assim a cidade passa a ser o foco de novas oportunidades para o expropriado, que conseqüentemente se torna migrante em busca de outras relações de trabalho, procurando reinventar novas alternativas de vida.

Para ALMEIDA (2002) o processo de migração é o resultado lógico de decisões políticas ditadas pelo capital, ou mais explicitamente, pelos interesses de seus detentores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento migratório em Rio Verde vem acompanhando a dinâmica do modelo de sociedade capitalista, e tem como principal incentivo o processo de modernização da agricultura e a introdução de complexos agroindustriais, dinamizando a produção e reprodução do capital no município que se viu como pólo de atrativos para migrantes.

Os migrantes do município de Rio Verde, atualmente, não obedecem apenas aquele modelo originário do êxodo rural, pois o modelo agroindustrial implantado no município contribuiu como forte atrativo de indivíduos de toda a parte do país.



Com um crescimento de 25%, nos últimos 10 anos, o município está sendo considerado o mais populoso da região sudoeste, destacando-se como um forte agente contribuidor da concentração populacional para o Estado de Goiás.

¹Aluna do quarto ano do curso de Geografia e bolsista PIBIC UFG/CNPq, do projeto de pesquisa "Agroindustrialização, Modernização do Campo e Dinâmica Territorial do Sudoeste de Goiás". E-mail: monicgeo@yahoo.Com.br

²Aluna do quarto ano do curso de Geografia e bolsista da EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, do projeto de pesquisa "Zoneamento Agrícola do Brasil – Análises de riscos climáticos e atualização. E-mail:neiva@cnpaf.embrapa.br.

³Aluna do segundo ano do curso de Geografia, bolsista voluntária e substituta PIBIC UFG/CNPq, do projeto de pesquisa "Agroindustrialização, Modernização do Campo e Dinâmica Territorial do Sudoeste de Goiás"

⁴Coordenador do Projeto de Pesquisa "Agroindustrialização, Modernização do Campo e Dinâmica Territorial do Sudoeste de Goiás"

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Orlando F. da Rocha. *Transformações No Padrão Demográfico De Goiás Nas Últimas Décadas*. In: ALMEIDA, M.G. de Et alli (org.). *Abordagens de Goiás: O natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA, 2002.

CARLOS, Ana Fani A. *A Cidade: O Homem E a Cidade, A Cidade E O Cidadão De Quem é O Solo Urbano?*São Paulo: Contexto, 2001.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. *Goiânia, Uma Metrópole em Travessia*. 2001.321 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

DAMIANI, Amélia. *População e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1997.

DEUS, João Batista. *As atuais transformações estruturais na economia goiana e os seus desdobramentos nas mudanças socioespaciais*. In: ALMEIDA, M.G. de Et alli (org.). *Abordagens de Goiás: O natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA, 2002.

GEO Brasil 2002 – *Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil*. Organizado por Thereza Christina Carvalho Santos e João Batista Drummond Câmara. Brasília: Edições IBAMA, 2002.



IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* Censo Demográfico. 1970, 1980, 1991, 1994,1996, 2000.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Censo Demográfico. 2000.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito À Cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1981.

MARAFON, Gláucio José. *A Dimensão Espacial Do Complexo Agroindustrial Soja No Estado Do Rio Grande Do Sul*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: 1998. p.9.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria L. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TEIXEIRA NETO, Antônio. *O território goiano: formação e processo de povoamento e urbanização*.In: *Abordagem Geográfica de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*.Goiânia, 2002.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. *Por trás dos canaviais, os "nós" da cana: a relação capital x trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira*. São Paulo: Annablune/Fapespe,2002

[topo](#);